

MEIO AMBIENTE – PROBLEMAS URBANOS E SOLUÇÕES

PROBLEMAS URBANOS E SOLUÇÕES

Geól. Álvaro Rodrigues dos Santos *

De: Alvaro [<mailto:santosalvaro@uol.com.br>]
Enviada em: sexta-feira, 28 de abril de 2017 15:15
Para: Alvaro
Assunto: Problemas urbanos: participação no programa Arena Livre

Caros,

Para aqueles que se interessam em melhor entender os problemas urbanos associados a áreas de risco, aí vai como colaboração o programa Arena Livre, da Assembléia Legislativa do Estado de São Paulo, do qual participei.

Abs

Álvaro

<https://www.youtube.com/watch?v=9bMRYh1h8c>

Comentários & Réplicas

Enviada em: sexta-feira, 6 de outubro de 2017 19:23
Para: 'Álvaro'

Cc: 'Dep. Adão Villaverde (villaverde@al.rs.gov.br)'; Dep. Beto Albuquerque (dep.betoalbuquerque@camara.leg.br); Dep. José Fogaça ; Dep. Margarida Salomão ; Dep. Onix Lorenzoni (dep.onixlorenzoni@camara.leg.br); 'Dep. Osmar Terra (dep.osmarterra@camara.gov.br)'; 'Dep. Vieira da Cunha (dep.vieiradacunha@camara.gov.br)'; Sen. Alvaro Dias (alvarodias@senador.gov.br); 'Sen. Ana Amélia (ana.amelia@senadora.gov.br)'; 'Sen. Cristovam Buarque (crystovam@senador.gov.br)'; Sen. Lasier Martins; Sen. Paulo Paim (paulopaim@senador.gov.br); Ver. Adeli Sell ; Ver. Valter Nagelstein ; Aristides Arthur Soffiati Netto (as-netto@uol.com.br); Carolina Bahia; Cláudia Laitano ; David Coimbra (david.coimbra@zerohora.com.br); Francisco Marshall (chicmarshall@gmail.com); Larissa Roso (larissa.roso@zerohora.com.br); Luis Fernando Verissimo; Lya Luft ; Martha Medeiros; Paulo Germano (paulo.germano@zerohora.com.br); Percival Puggina ; Rosane Oliveira
Assunto: PROBLEMAS URBANOS: participação no programa Arena Livre

Prezado Álvaro,

Visto o grande interesse desse assunto: enchentes e qualidade de vida nas cidades de todos os tamanhos até proto-cidades (vilas, povoados como embriões citadinos), estou repassando teu e-mail com o *link* para a palestra.

Como ficou claro nas discussões do vídeo: as soluções para esses problemas ambientais urbanos que envolvem as águas pluviais e fluviais (bem como os problemas concorrentes dos maus saneamento e descarte/reciclagem de lixo), carecem de vontade política e, simultaneamente, de sistema de gestão competente (e prova, claro) que siga as normas ditadas cientificamente evitando as saídas criativa\$\$\$ tipo piscinões e outras.

Neste sentido, em teu livro **Cidades & Geologia** já estão apresentados esboços de leis que prefeituras poderiam implantar e assimilar como normas técnico-científicas para embasar seus planos diretores. Aliás, será que as prefeituras brasileiras em geral têm planos diretores? bons? e eles são seguidos?

Temos um Ministério das Cidades “apetitoso” pelos grandes recursos orçamentários alocados!!!. Talvez nem precisasse existir esse Ministério. Será que não bastaria uma coordenação federal, enxuta, de pessoal altamente qualificado para desenvolver, junto com estados e municípios, simpósios estudos específicos de questões geológico-biológico-arquitetônico-urbanísticas e de padrões e protocolos que evitassem – daqui pra frente – esse crescente caos de áreas de risco com desmoronamentos e mortes, mobilidade urbana terrível e qualidade de vida decadente com grandes perdas culturais, de áreas de lazer, etc.. ?

Como esse assunto toca muito a área de meio ambiente, vou postar na respectiva página (http://mw.eco.br/zig/emails/Meio_Ambiente.pdf) como um item (PROBLEMAS E SOLUÇÕES URBANAS ou outra SUGESTÃO?) a ser complementado por réplicas, tréplicas.. e outras questões ambientais em meio urbano.

Parabéns pela excelente aula. Já a tinha visto há tempos; agora revê-la e dá um passo adiante pois não podemos continuar só envolvidos neste assombroso caos político/cleptocrático de “alta performance”. Todos os ladrões na cadeia e vamos pra frente Brasil !!! com projetos e causas sérios. A caravana de ladrões há de passar.

Abraço

Manfredo

Pessoal em c/c – assistam o vídeo.

From: Ellen Bisconti
Sent: Sunday, October 08, 2017 7:52 AM
To: Manfredo Winge
Subject: Re: PROBLEMAS URBANOS: participação no programa Arena Livre

Manfredo, focando o problema na cidade de Porto Alegre, há dois motivos importantes, de fácil solução. Claro que o primeiro é a educação da população. Continua jogando lixo de forma generalizada por toda a cidade, obstaculizando o escoamento da água das chuvas. O outro são as casas de bombas de sucção. Das 88 existentes, apenas metade funciona. Uma foi construída de forma absurda não podendo ser utilizada. Para seu funcionamento perfeito seriam necessários muitos milhões. Além do problema de gestão, há a carência de recursos sempre alegada pelo governo. Tantas outras são as causas e possíveis soluções, inclusive citadas pelos participantes do programa da ALESP, e que se aplicam perfeitamente à maioria das grandes cidades brasileiras.

Como porto-alegrense, a solução dos problemas que citei já aliviaria, e muito, a vida em nossa cidade.

De: Alvaro
Enviada em: terça-feira, 30 de outubro de 2018 21:14
Para: Alvaro
Assunto: O MÉDICO CLÍNICO GERAL E A GEOTECNIA BRASILEIRA

Caros,

Passo ao conhecimento dos colegas o artigo anexo publicado no último número da revista **Fundações e Obras Geotécnicas**. O caráter fortemente investigativo próprio das ciências geológicas colabora em muito para que os problemas geotécnicos sejam atacados com a abordagem “clínica” proposta no artigo. O que reforça a compreensão da importância da Geologia de Engenharia no contexto da Engenharia Geotécnica brasileira.

Abs

Álvaro

O MÉDICO CLÍNICO GERAL E A GEOTECNIA BRASILEIRA

Lembro-me com imensa saudade de meu querido pai, Dr. Brasília, médico clínico geral e cirurgião na pequena Batatais, região da Alta Mogiana, Estado de São Paulo.

Exímio cirurgião, mas sua notoriedade maior, entre pacientes e colegas médicos de toda a região, era sua fantástica capacidade de fazer e acertar diagnósticos. Seus colegas de outras cidades muitas vezes lhe traziam seus pacientes unicamente para ter dele uma opinião quanto ao diagnóstico do mal com que lidavam.

Essa capacidade veio-lhe por mérito de sua abordagem clínica, ao entender que o organismo humano é composto de partes indissolivelmente conectadas e interligadas, pelo que uma insuficiência renal inequivocamente iria também se manifestar na serosidade da pele, nas pálpebras dos olhos... À época estavam entrando em moda os exames laboratoriais, e meu velho já adiantava seu veredito sobre esse recurso médico: ótimos, mas somente como apoio à investigação das hipóteses iniciais de diagnóstico produzidas a partir do exame clínico.

Enfim, o grande ensinamento: antes de qualquer decisão, a certeza de se contar com o mais completo diagnóstico do problema enfrentado. Decisões sobre a melhor conduta médica só

poderiam ser tomadas a partir desse diagnóstico, do contrário graves consequências adviriam por certo para o paciente.

Premiado por desfrutar como filho dessa linha de conduta profissional, nada mais natural que eu percebesse seu exato sentido também nos campos técnico-científicos a que me dediquei, a Geologia de Engenharia e a Geotecnia. Pelo que preocupa-me sobremaneira a percepção da desimportância, já um tanto generalizada, que a Geotecnia brasileira vem dedicando à elaboração de seguros diagnósticos, entendidos esses como a atividade primeira no enfrentamento dos problemas que nos são apresentados.

Frente a um problema geotécnico qualquer, o primeiro impulso vem mais comumente se constituindo na eleição da solução a ser dada, do que decorre a enorme frequência com que todos vimos testemunhando situações de total desencontro entre o real fenômeno geológico-geotécnico em curso e a solução aventada para estabilizá-lo.

Já não é mais o problema que busca a solução, mas sim a solução prôt-à-porter (“pronta para usar”) que comercialmente busca problemas, sejam esses quais forem, para oferecer-se como desejada panacéia tecnológica. Como o caricato “médico de bula”, já habita entre nós o “geotécnico de catálogo”.

Claro, sem dúvida alguma o aperfeiçoamento de nosso leque de soluções técnicas é necessário e bem-vindo, por disponibilizar continuamente novas e eficazes ferramentas para o trato de novos e velhos problemas geotécnicos. A questão apontada não está na qualidade das soluções disponibilizadas, mas no risco em se abordar um problema geotécnico com a predisposição de utilizar-se essa ou aquela solução. Onde a profusão de situações de total insucesso técnico das consolidações geotécnica pretendidas. Casos de mesma natureza são as situações de insucesso financeiro, em que a solução adotada, ainda que possa ter sofrivelmente resolvido o problema, tenha resultado um preço exorbitante, muito maior daquele que seria naturalmente decorrente de uma solução fenomenologicamente correta.

Uma desejada reversão dessa disfunção de abordagem técnica passa pela disposição da Geotecnia brasileira, geólogos de engenharia e engenheiros geotécnicos, em retomar em sua plenitude as rédeas de seu exercício profissional, recuperando em teoria e prática a velha e sábia verdade de ordem metodológica: **a execução de serviços geotécnicos, de qualquer natureza, inicia-se, indispensavelmente, pela exata compreensão qualitativa e quantitativa do fenômeno geológico-geotécnico que se está enfrentando.**

Geól. Álvaro Rodrigues dos Santos (santosalvaro@uol.com.br)

- Ex-Diretor de Planejamento e Gestão do IPT - Instituto de Pesquisas Tecnológicas
- Autor dos livros “Geologia de Engenharia: Conceitos, Método e Prática”, “A Grande Barreira da Serra do Mar”, “Diálogos Geológicos”, “Cubatão”, “Enchentes e Deslizamentos: Causas e Soluções”, “Manual Básico para elaboração e uso da Carta Geotécnica”, “Cidades e Geologia”
- Consultor em Geologia de Engenharia, Geotecnia e Meio Ambiente

De: Manfredo Winge

Enviada em: quarta-feira, 31 de outubro de 2018 09:26

Para: Álvaro Rodrigues dos Santos

Cc: Erika Winge

Assunto: ENC: O MÉDICO CLÍNICO GERAL E A GEOTECNIA BRASILEIRA

Prezado Álvaro, muito importantes estas tuas colocações aplicáveis em todos os ramos de atividades humanas, pois: - ver, analisar/quantificar e diagnosticar um problema corresponde a se ter já pelo menos 80% da solução na mão.

Abraço,
Manfredo

De: Manfredo Winge

Enviada em: sábado, 24 de agosto de 2019 20:10

Para: 'sen.maizagomes@senado.leg.br'; 'sen.mariobittar@senado.leg.br'; 'sergio.petecao@senador.leg.br'; 'fernando.collor@senador.leg.br'; 'renan.calheiros@senador.leg.br'; 'sen.rodrigocunha@senado.leg.br'; 'eduardo.braga@senador.leg.br'; 'omar.aziz@senador.leg.br'; 'sen.pliniovalerio@senado.leg.br'; 'davi.alcolumbre@senador.leg.br'; 'randolfe.rodrigues@senador.leg.br'; 'sen.lucasbarreto@senado.leg.br'; 'sen.angelocoronel@senado.leg.br'; 'sen.jaquewagner@senado.leg.br'; 'otto.alencar@senador.leg.br'; 'sen.cidgomes@senado.leg.br'; 'sen.eduardogirao@senado.leg.br'; 'tasso.jereissati@senador.leg.br'; 'sen.izalcilucas@senado.leg.br'; 'sen.leilabarras@senado.leg.br'; 'reguffe@senador.leg.br'; 'sen.fabianocontrato@senado.leg.br'; 'sen.marcosdoval@senado.leg.br'; 'rose.freitas@senadora.leg.br'; 'sen.jorgekajuru@senado.leg.br'; 'sen.luzcarlosdocarmo@senado.leg.br'; 'sen.vanderlancardoso@senado.leg.br'; 'sen.elizianegama@senado.leg.br'; 'robertorochoa@senador.leg.br'; 'sen.wervertonrocha@senado.leg.br'; 'antonio.anastasia@senador.leg.br'; 'sen.carlosviana@senado.leg.br'; 'sen.rodrigopacheco@senado.leg.br'; 'sen.nelsinhotrad@senado.leg.br'; 'simone.tebet@senadora.leg.br'; 'sen.sorayathronicke@senado.leg.br'; 'sen.JaymeCampos@senado.leg.br'; 'sen.selmaarruda@senado.leg.br'; 'wellington.fagundes@senador.leg.br'; 'jader.barbalho@senador.leg.br'; 'paulo.rocha@senador.leg.br'; 'sen.zequinhamarinho@senado.leg.br'; 'sen.daniellaribeiro@senado.leg.br'; 'jose.maranhao@senador.leg.br'; 'sen.venezianovitaldorego@senado.leg.br'; 'fernandobezerracoelho@senador.leg.br'; 'humberto.costa@senador.leg.br'; 'sen.jarbasvasconcelos@senado.leg.br'; 'ciro.nogueira@senador.leg.br'; 'elmano.ferrer@senador.leg.br'; 'sen.marcelcastro@senado.leg.br'; 'alvarodias@senador.leg.br'; 'sen.flavioarns@senado.leg.br'; 'sen.oriovistoguilmaraes@senado.leg.br'; 'sen.aroldedeoliveira@senado.leg.br'; 'sen.flaviobolsonaro@senado.leg.br';

Prezados senadores, colegas e amigos,
dentro do bloco de questões em discussão sobre “MEIO AMBIENTE – PROBLEMAS URBANOS E SOLUÇÕES” apresento *link* para acessar contribuição e alertas do colega Álvaro cujo conteúdo é da maior importância com relação ao crescimento cada vez mais desordenado das cidades ao envolver questões das apropriações irregulares de terrenos por “programas”, altamente turbinados pela pobreza e ignorância crescentes do povo brasileiro, de loteamentos criminosos, muitas vezes tocado por milícias, e as questões de desordenamento de cidades e de seus equipamentos, desrespeito às restrições geotécnicas e outras daí decorrentes, levando a tragédias humanas, como perdas de vidas, de residências e bens em enchentes, deslizamentos,.. e caos geral.

Aos colegas interessados ou envolvidos no assunto, principalmente das áreas de geologia, hidrologia, geotécnica, de urbanismo e sociologia, solicitamos comentários, sugestões e críticas dentro do ESPÍRITO CONSTRUTIVO deste *fórum* de debates por *e-mail*.

LINK: http://mw.eco.br/zip/emails/AMB170428_Probl_Urban_Sol_4_Expans_Urb_Dossie_Natalini.pdf

Cordialmente
Manfredo

Manfredo Winge - <http://mw.eco.br/zip/hp.htm> [confraria democrática do bom senso]

Webmaster: [1º SITE do IG/UnB](#)

[Glossário Geológico Ilustrado](#)

[SIGEP Sítios Geológicos e Paleobiológicos do Brasil](#)

"Aqueles preocupados com o custo da educação deveriam antes considerar o custo da ignorância".

Derek Bok, ex-Reitor da Universidade de Harvard (*foi-me enviado por e-mail*)

From: José Carlos Kegler
Sent: Friday, September 06, 2019 7:03 PM
To: Manfredo Winge
Subject: Re: Fw: EXPANSÕES URBANAS & Dossiê Natalini

Manfredo, é realmente uma pena a desfaçatez com que o poder público trata essas questões tão importantes. O interesse econômico e eleitoreiro se sobrepõe a tudo indiscriminadamente. Até que, ao exemplo de Singapura, comecemos a investir maciçamente em educação, infelizmente esse quadro vai se perpetuar. Precisamos de uma geração esclarecida que pense!

Voltar para: [SITE](#) ou [Meio Ambiente](#)



ENVIE SEUS COMENTÁRIOS

Caro internauta. A sua participação com comentários, sugestões, **críticas**,... é sempre bem vinda e poderá ser postada, **caso o texto**, coerente com o assunto abordado, tenha redação adequada a um *fórum* de debates pautado no bom senso - clique na caixa de correio e envie, indicando o assunto como título do texto e torne-se um confrade da CONFRARIA DEMOCRÁTICA DO BOM SENSO - CLIQUE **Para informar ou cancelar seu endereço de e-mail**

Para localizar qualquer assunto ou nome pressione ‘Ctrl’ e ‘F’ simultaneamente e digite parte da palavra procurada no quadro que se abre